

1. (Unesp 2010) A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana, e vinha,
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.
(...)
Estupendas usuras nos mercados,
Todos, os que não furtam, muito pobres,
E eis aqui a Cidade da Bahia.

(Gregório de Matos. “Descreve o que era realmente naquele tempo a cidade da Bahia de mais enredada por menos confusa”. In: *Obra poética* (org. James Amado), 1990.)

O poema, escrito por Gregório de Matos no século XVII,

- representa, de maneira satírica, os governantes e a desonestidade na Bahia colonial.
- critica a colonização portuguesa e defende, de forma nativista, a independência brasileira.
- tem inspiração neoclássica e denuncia os problemas de moradia na capital baiana.
- revela a identidade brasileira, preocupação constante do modernismo literário.
- valoriza os aspectos formais da construção poética parnasiana e aproveita para criticar o governo.

2. (G1 - ifsp 2016) Considerando o Barroco, assinale a alternativa correta.

- Padre Antônio Vieira caracterizou-se por sua poesia satírica, sendo os sermões obras de insignificativa importância.
- Gregório de Matos é reconhecido por seus sermões religiosos, nos quais pregava a importância da fé e da manutenção das práticas da burguesia, uma classe verdadeira e honesta.
- Um aspecto central da vida de Gregório de Matos era o equilíbrio. O amor nunca foi tema de suas poesias, já que era casado e extremamente fiel à esposa.
- Padre Antônio Vieira e Gregório de Matos foram importantes autores do Barroco.
- Padre Antônio Vieira nunca se envolveu com a política, uma vez que acreditava que seu trabalho era exclusivamente clerical e o sofrimento da população não despertava seu interesse.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder às questões, leia o poema a seguir.

Definição do amor

Mandai-me, Senhores, hoje
que em breves rasgos descreva
do Amor a ilustre prosápia,
E de Cupido as proezas.

Dizem que de clara escuma,
dizem que do mar nascera,
que pegam debaixo d'água
as armas que o Amor carrega.

[...]

O arco talvez de pipa,
A seta talvez esteira,
Despido como um maroto,
Cego como uma toupeira.

[...]

E isto é o Amor? É um corno.
Isto é o Cupido? Má peça.

[...]

O amor é finalmente
Um embaraço de pernas,
Uma união de barrigas,
Um breve tremor de artérias
Uma confusão de bocas,
Uma batalha de veias,
Um reboiço de ancas,
Quem diz outra coisa é besta.

Gregório de Matos: Poemas escolhidos (Seleção, prefácio e notas de José Miguel Wisnik). São Paulo: Cia. das Letras, 2010, p. 301-312 (fragmento).

3. (G1 - cftmg 2016) Gregório de Matos viveu no Brasil no século XVII e é um importante escritor desse primeiro momento da literatura brasileira. A leitura do poema permite a identificação de características do **pensamento barroco**, vigente no período, especialmente no que diz respeito à
- a) crítica à idealização amorosa.
 - b) valorização da cultura clássica.
 - c) escolha pela linguagem formal.
 - d) estima pelos desejos subjetivos.

4. (Imed 2015) Leia o texto abaixo, de Gregório de Matos Guerra:

A INSTABILIDADE DAS COUSAS DO MUNDO

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a Luz é, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sintam-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

Considere as seguintes assertivas a partir do texto:

- I. Tal soneto é característico do período barroco brasileiro, momento em que o homem do século XVII está dividido entre os valores antropocêntricos do Renascimento e as amarras do pensamento medieval restituído pela Contrarreforma.
 - II. O soneto revela o dualismo que envolve o homem barroco, marcado por incertezas e inconstâncias.
 - III. O soneto apresenta a preocupação do poeta com a efemeridade da vida e das coisas.
Quais estão corretas?
- a) Apenas I.
 - b) Apenas III.
 - c) Apenas I e II.

- d) Apenas II e III.
e) I, II e III.

5. (Ufsm 2015) Os hábitos alimentares variam não só conforme as diferentes culturas, mas também conforme as condições socioeconômicas das pessoas e suas crenças religiosas. É a isso que se refere Padre Antônio Vieira no excerto do *Sermão de Santo Antônio ou dos Peixes*:

Mas ainda que o Céu e o Inferno se não fez para vós, irmãos peixes, acabo, e dou fim a vossos louvores, com vos dar as graças do muito que ajudais a ir ao Céu, e não ao Inferno, os que se sustentam de vós. Vós sois os que sustentais as ¹Cartuxas e os ²Buçacos, e todas as santas famílias, que professam mais rigorosa austeridade; vos os que a todos os verdadeiros cristãos ajudais a levar a penitência das quaresmas; vós aqueles com que o mesmo Cristo festejou a Páscoa as duas vezes que comeu com seus discípulos depois de ressuscitado. Prezem-se as aves e os animais terrestres de fazer esplêndidos e custosos os banquetes dos ricos, e vós gloriái-vos de ser companheiros do jejum e da abstinência dos justos! Tendes todos quantos sois tanto parentesco e simpatia com a virtude, que, proibindo Deus no jejum a pior e mais grosseira carne, concede o melhor e mais delicado peixe. E posto que na semana só dois se chamam vossos, nenhum dia vos e vedado. Um só lugar vos deram os astrólogos entre os signos celestes, mas os que só de vós se mantêm na terra, são os que têm mais seguros os lugares do Céu.

Glossário

¹Cartuxas e ²Buçacos: os pertencentes a essas Ordens Religiosas, as quais são conhecidas por sua austeridade.

A partir desse fragmento, assinale a alternativa correta.

- a) Por meio de uma alegoria, Vieira dirige-se, no sermão, aos peixes, mostrando que estes merecem apenas elogios, ao passo que os homens merecem apenas repreensões.
b) Como se vê pelo excerto, Vieira dirige-se aos peixes de forma geral, sem fazer menções a espécies de peixes em particular, o que também ocorre no restante do sermão.
c) Vieira, no excerto, estabelece uma antítese entre céu e inferno que é reproduzida simbolicamente na contraposição entre peixe e carne.
d) O objetivo de Vieira no “Sermão dos Peixes”, conforme se vê pelo excerto, é reforçar nos fiéis católicos a importância de jejuar nos dias santos como forma de aproximarem-se de Deus.
e) Contrariamente ao que se esperaria de um texto dessa época, o fragmento do “Sermão dos Peixes” não apresenta um estilo rebuscado, muito menos o emprego de uma linguagem rica em conceitos.

6. (Upe 2015) O Barroco no Brasil se desenvolveu com base em duas vertentes: o cultismo e o conceptismo. Na obra de Gregório de Matos, há aspectos caracterizadores de ambas as vertentes, além de uma produção de temática diversificada.

Leia os poemas a seguir:

TEXTO 1

Anjo no nome, Angélica na cara!
Isso é ser flor, e Anjo juntamente:
Ser Angélica flor e Anjo florente,
Em quem, se não em vós, se uniformara:

Quem vira uma tal flor, que a não cortara,
Do verde pé, da rama florescente;
E quem um Anjo vira tão luzente;
Que por seu Deus, o não idolatrara?

Se pois se como Anjo sois dos meus altares,
Fôreis o meu Custódio, e a minha guarda,
Livrara eu de diabólicos azares.

Mas vejo, que por bela, e por galharda,
Posto que os Anjos nunca dão pesares,
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.

Gregório de Matos Guerra

TEXTO 2

Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da Vossa alta Piedade me despido:
Porque quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho - perdoar mais empenhado.

Se basta, a vos tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida, e já cobrada,
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na Sacra História:

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada;
Cobrai-a; e não querereis Pastor Divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Gregório de Matos Guerra

TEXTO 3

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha:
Não sabem governar sua cozinha
E podem governar o mundo inteiro!

Em cada porta um bem frequente olheiro
Da vida do vizinho e da vizinha,
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha
Para o levar à praça e ao terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos pelos pés aos homens nobres;
Posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados;
Todos os que não furtam, muito pobres;
Eis aqui a cidade da Bahia.

Gregório de Matos Guerra

Sobre eles, analise as afirmativas a seguir:

- I. No que se refere a esses poemas, apesar de os três pertencerem a Gregório de Matos, eles não mantêm relação com o cultismo e o conceptismo, o que se configura como exceção, além de apresentarem temáticas e formas diferentes, tendo a cidade da Bahia como cenário.
- II. Os três poemas pertencem ao gênero lírico, pois tratam do sentimento amoroso numa perspectiva cultista, característica única da poesia do autor baiano, cujo eu lírico sempre foi devotado a um sentimento amoroso, idealizado à moda de Platão.
- III. Os textos se caracterizam formalmente como sonetos, que pertencem a gêneros diferentes. Os dois primeiros são satíricos, e o terceiro, lírico amoroso, razão pela qual a produção poética de Gregório de Matos é vista por críticos e historiadores como retrato da sociedade baiana do século XVII.
- IV. Nos três textos, o poeta revela profundo desprezo por aspectos diferentes: no primeiro, não valoriza a imagem da mulher; no segundo, rejeita Deus, uma vez que, na terceira estrofe, o responsabiliza pelos pecados humanos. No terceiro texto, critica ardentemente a sociedade baiana.
- V. Gregório de Matos, nos dois primeiros poemas, apresenta peculiaridades do estilo Barroco. No texto 1, “Anjo no nome, Angélica na cara”, há o conflito entre o espiritual e o terreno; no texto 2, em “Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado”, há a religiosidade, reveladora de contradição entre a vida de pecado e a confissão de arrependimento.

Está CORRETO apenas o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) I, II, III e IV.
- c) I e IV.
- d) IV.
- e) V.

7. (Uern 2015) Acerca da linguagem utilizada nos versos a seguir de Gregório de Matos, um dos principais nomes do Barroco, é correto afirmar que

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

(Gregório de Matos. *Poemas escolhidos* (seleção, introdução e notas José Miguel Wisnik). São Paulo: Cultrix, 1981. Fragmento.)

- a) mostra-se predominantemente denotativa, evitando o uso de analogias.
- b) caracteriza-se pelo emprego de figuras de linguagem, classificando o trecho como cultista.
- c) é uma linguagem coloquial, buscando uma maior aproximação entre o eu lírico e o interlocutor.
- d) por meio da antítese – *Depois da Luz se segue a noite escura* – depreende-se que o eu lírico anula-se diante da passagem do tempo.

8. (Upe 2015) Sobre a fundamentação do Barroco no Brasil, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Tem como marco introdutório a publicação da epopeia, referenciada como a maior obra do gênero épico da Língua Portuguesa cuja autoria é atribuída a Luís Vaz de Camões, publicada em 1640, ano em que Portugal e conseqüentemente o Brasil voltam a se tornar autônomos em relação à dominação espanhola.
- b) A poesia barroca de Gregório de Matos e os sermões do Padre Antônio Vieira são, do ponto de vista estético, distintos, pois o poeta tece críticas ferrenhas à sociedade baiana de seu tempo, ao passo que os sermões do religioso se eximem de qualquer relação com os problemas a ele contemporâneos.
- c) Tanto a poesia satírica de Gregório de Matos quanto os sermões do Padre Vieira revelam o envolvimento de ambos os autores com acontecimentos da época. Daí o poeta ser apelidado de “o boca do inferno”, e o Padre jesuíta ter sido condenado ao silêncio por dez anos pela Igreja à qual pertencia.
- d) Um texto barroco bem caracterizado é aquele que reflete os anseios de um homem equilibrado, dominado pela razão, além de ter como riqueza a metáfora e a metonímia, as

- quais tornam a linguagem concisa e clara. Tal ocorrência é facilmente identificada tanto na poesia conceptista de Gregório como nos sermões cultistas do Padre Vieira.
- e) O Barroco produzido no Brasil se restringiu a duas personalidades importantes, Gregório de Matos e Padre Vieira. Por essa razão, Bento Teixeira, autor de *Prosopopeia*, não é reconhecido como poeta lírico, apesar de ter criado sonetos de reconhecido valor estético sobre o amor erótico, o que lhe rendeu a prisão pela Santa Inquisição em Olinda.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A(s) questão(ões) refere(m)-se ao texto a seguir.

Sermão de Santo António

Pregado na cidade de S. Luiz do Maranhão, anno de 1654

Vos estis sal terrae. S. Mateus, V, 13

Vós, diz Cristo, Senhor nosso, falando com os pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra, o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção; mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra se não deixa salgar. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina que lhes dão, a não querem receber. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores dizem uma cousa e fazem outra; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes querem antes imitar o que eles fazem, que fazer o que eles dizem. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores se pregam a si e não a Cristo; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, em vez de servir a Cristo, servem a seus apetites. Não é tudo isto verdade? Ainda mal.

Suposto, pois, que ou o sal não salgue ou a terra se não deixe salgar; que se há-de fazer a este sal e que se há-de fazer a esta terra? O que se há-de fazer ao sal que não salga, Cristo o disse logo: [...] «Se o sal perder a substância e a virtude, e o pregador faltar à doutrina e ao exemplo, o que se lhe há-de fazer, é lançá-lo fora como inútil para que seja pisado de todos.» [...] . Isto é o que se deve fazer ao sal que não salga. E à terra que se não deixa salgar, que se lhe há-de fazer?

Este ponto não resolveu Cristo, Senhor nosso, no Evangelho; mas temos sobre ele a resolução do nosso grande português Santo António, que hoje celebramos [...].

Pregava Santo António em Itália, na cidade de Arimino, contra os hereges, que nela eram muitos; e como erros de entendimento são dificultosos de arrancar, não só não fazia fruto o santo, mas chegou o povo a se levantar contra ele e faltou pouco para que lhe não tirassem a vida. Que faria neste caso o ânimo generoso do grande António? Sacudiria o pó dos sapatos, como Cristo aconselha em outro lugar? Mas António com os pés descalços não podia fazer esta protesta; e uns pés a que se não pegou nada da terra não tinham que sacudir. Que faria logo? Retirar-se-ia? Calar-se-ia? Dissimularia? Daria tempo ao tempo?

Isso ensinaria porventura a prudência ou a covardia humana; mas o zelo da glória divina, que ardia naquele peito, não se rendeu a semelhantes partidos. Pois que fez? Mudou somente o púlpito e o auditório, mas não desistiu da doutrina. Deixa as praças, vai-se às praias; deixa a terra, vai-se ao mar, e começa a dizer a altas vozes: Já que me não querem ouvir os homens, ouçam-me os peixes. Oh maravilhas do Altíssimo! Oh poderes do que criou o mar e a terra! Começam a ferver as ondas, começam a concorrer os peixes, os grandes, os maiores, os pequenos, e postos todos por sua ordem com as cabeças de fora da água, António pregava e eles ouviam. (...)

VIEIRA, Padre Antônio. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br> >. Acesso em: 06 set. 2014.

9. (G1 - cftmg 2015) A característica da estética barroca presente na passagem do Sermão está identificada corretamente em:

- a) “Já que me não querem ouvir os homens, ouçam-me os peixes.” (CONFLITO ENTRE RAZÃO E FÉ)
- b) “Mudou somente o púlpito e o auditório, mas não desistiu da doutrina” (EMPREGO DE ANTÍTESE)
- c) “Este ponto não resolveu Cristo, Senhor nosso, no Evangelho; mas temos sobre ele a resolução do nosso grande português Santo António, que hoje celebramos” (LINGUAGEM CULTISTA)
- d) “Mas António com os pés descalços não podia fazer esta protestação; e uns pés a que se não pegou nada da terra não tinham que sacudir. Que faria logo? Retirar-se-ia? Calar-se-ia? Dissimularia? Daria tempo ao tempo?” (RACIOCÍNIO CONCEPTISTA)

10. (Uepa 2014) Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Gregório de Matos Guerra

Assinale a alternativa que contém uma característica da comunicação poética, típica do estilo Barroco, existente no quarteto acima.

- a) Reflexão sobre o caráter humano da divindade.
- b) Associação da natureza com a permanência da realidade espiritual.
- c) Presença da irreverência satírica do poeta com base no paradoxo.
- d) Utilização do pleonasmo para reforçar a superioridade do cristianismo sobre o protestantismo.
- e) Uso de ideias contrastantes com base no recurso da antítese.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[A]

Comentário de História: O poema denuncia os governantes e os mercadores usurários, que abusam do poder e dos privilégios que possuem, como representantes diretos da metrópole. Pode ser compreendido como expressão do nativismo, que antecede a defesa da independência colonial.

Comentário de Literatura: Gregório de Matos, autor inserido no Barroco brasileiro (1601-1768), não poderia apresentar características neoclássicas típicas do estilo subsequente, o Arcadismo (1768- 1836), muito menos valorizar a estética parnasiana do final do século XIX ou desenvolver temática típica do Modernismo brasileiro das primeiras décadas do século XX, o que invalida as opções c), d) e e). Embora a preocupação do texto seja claramente a de satirizar a situação em que na época se encontrava a cidade da Bahia, não se pode afirmar que o texto faça apologia da independência brasileira, como é afirmado em b).

Resposta da questão 2:

[D]

[A] Incorreta: O Padre Antônio Vieira destacou-se por seus sermões de críticas à má conduta.

[B] Incorreta: Gregório de Matos é reconhecido por sua poesia religiosa e satírica, marcada por muita ironia. Nela, o autor criticava a sociedade e suas práticas. Também escreveu poemas filosóficos e amorosos.

[C] Incorreta: Gregório de Matos escreveu poemas de amor, no qual explorava, sobretudo, o conflito entre o amor carnal e o amor de alma.

[E] Incorreta: Além dos sermões religiosos, o Padre Antônio Vieira também se envolveu com a política, criticando a escravidão e corrupção no Brasil.

Resposta da questão 3:

[A]

As últimas duas estrofes reproduzidas deixam bastante explícita a crítica de Gregório de Matos à idealização amorosa. Isso porque ele desnuda o conceito de Amor, tirando-lhe qualquer adorno ou enfeite. Por exemplo, no verso em que o eu lírico questiona “E isto é o Amor?” e rebate “É um corno” vê-se uma falta de idealização. Além disso, na última estrofe ele elenca uma série de características que atribui ao Amor, de forma crua. Ao terminar o poema com o verso “Quem diz outra coisa é besta”, o eu lírico reforça sua crítica àqueles que idealizam esse sentimento.

Resposta da questão 4:

[E]

O soneto “A instabilidade das cousas do mundo” apresenta características do estilo Barroco, vinculado ao período da Contrarreforma (séc. XVII). Os temas refletem os conflitos dualistas entre o terreno e o celestial, o homem (antropocentrismo) e Deus (teocentrismo), o pecado e o perdão, a religiosidade medieval e o paganismo presente no período renascentista. As sucessivas interrogações revelam as incertezas do homem barroco frente ao seu período, a preocupação com a efemeridade da vida e a transitoriedade com que tudo se sucede. O paradoxo final revela a tentativa de conciliação dos elementos opostos: a inconstância é a única constante. Assim, todas as assertivas são corretas, portanto, válida a opção [E].

Resposta da questão 5:

[C]

Padre Antônio Vieira elabora o *Sermão de Santo Antônio aos Peixes* como uma alegoria, comparando os homens aos peixes. Pretende, com tal postura, criticar as vaidades dos

homens de mais posse, os quais aproveitam-se da humildade dos mais pobres (“Mas ainda que o Céu e o Inferno se não fez para vós, irmãos peixes, acabo, e dou fim a vossos louvores, com vos dar as graças do muito que ajudais a ir ao Céu, e não ao Inferno, os que se sustentam de vós”). Vale ressaltar que Padre Antônio Vieira também estabelece a oposição entre os homens apenas a partir da oposição aves e animais terrestres × peixes (“Prezem-se as aves e os animais terrestres de fazer esplêndidos e custosos os banquetes dos ricos, e vós gloriái-vos de ser companheiros do jejum e da abstinência dos justos!”), como também a partir de peixes maiores × peixes menores, em outras passagens do Sermão.

Por ser um texto barroco, espera-se a ocorrência de antíteses, estilo rebuscado (inclusive pelo uso do hipérbato: “Um só lugar vos deram os astrólogos entre os signos celestes, mas os que só de vós se mantêm na terra, são os que têm mais seguros os lugares do Céu”) e a preocupação em desenvolver um conceito – já mencionado anteriormente – como condiz a um texto conceptista.

Resposta da questão 6:

[E]

As proposições [I], [II], [III] e [IV] são incorretas, pois

- [I] no primeiro poema, predomina o conceptismo, marcado pelas antíteses que expressam o conflito decorrente do prazer e de sofrimento provocados pelo sentimento de amor por uma mulher que é retratada por um lado como um anjo e, por outro, como fonte de perdição. No segundo, de viés também conceptista, o eu lírico tem consciência nítida do pecado e busca o perdão de Deus. Apenas no último o poema tem como cenário a cidade da Bahia;
- [II] embora Gregório de Matos tenha cultivado poesia lírico-amorosa, lírico-filosófica e lírico-religiosa, também compôs poesia de forte viés satírico de que é exemplo o poema três;
- [III] os dois primeiros pertencem ao gênero lírico-amoroso, e o terceiro, ao satírico;
- [IV] em nenhum dos poemas apresentados, o poeta desvaloriza a figura da mulher como se comprova na leitura da primeira estrofe do texto 1, nem rejeita Deus, que considera onipotente, generoso e disposto ao perdão, no texto 2.

Assim, é correta a opção [E].

Resposta da questão 7:

[B]

Gregório de Matos emprega, na estrofe, antíteses, preponderantemente. Tal uso é justificado pela tendência cultista, típica do Barroco; evidenciada, nos versos, pelo rebuscamento da forma, pela ornamentação estilística.

Resposta da questão 8:

[C]

As opções [A], [B], [D] e [E] são incorretas, pois

- [A] o marco considerado pela crítica como introdutor do Barroco no Brasil é o poema épico “Prosopopeia” de Bento Gonçalves, publicado em 1601;
- [B] Padre Antônio Vieira também teceu críticas severas aos responsáveis pela escravidão dos índios, atacando os seus algozes (“Sermão da primeira domingo da Quaresma”), assim como a escravidão dos africanos (“Sermão 14 do Rosário”), entre outros temas que tratavam de problemas do seu tempo;
- [D] retórica exuberante, apelo emocional, textos que fazem referência à desordem do mundo e às desilusões do homem perante a realidade, predominância de antíteses e oximoros revelam os conflitos do homem ainda preso aos valores teocentristas da Idade média em confronto com os do Renascimento. Também é incorreto considerar que nos sermões de Padre Vieira predomina o cultismo, quando o desenvolvimento das ideias com forte argumentação a referendar a tese inicial comprovam, fundamentalmente, a presença do conceptismo.
- [E] “Prosopopeia” é a obra mais famosa de Bento Gonçalves e única reconhecida e aceita como de sua autoria. A prisão em Olinda não esteve relacionada com publicação de sonetos eróticos, mas com o assassinato que cometeu contra a esposa.

Assim, é correta a opção [C].

Resposta da questão 9:

[D]

A retórica conceptista é uma característica da prosa barroca que prima pela persuasão e pelo intuito de fazer refletir e ensinar. Neste exemplo, tem-se várias perguntas retóricas a fim de elucidar ainda mais o dilema do generoso Santo António perante seus fiéis.

Resposta da questão 10:

[E]

A antítese é uma figura de estilo que apresenta exposição de ideias opostas e que foi amplamente utilizada pelos autores do período Barroco. No quarteto do enunciado, o contraste que se estabelece entre vida/morte, claro/escuro e tristeza/alegria enfatiza os conceitos dualísticos típicos daquele momento histórico: antropocentrismo (homem) opondo-se ao teocentrismo (Deus). Assim, é correta a alternativa [E].